

A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE AUTOPATOGENESIAS DO INSTITUTO MINEIRO DE HOMEOPATIA EM RELAÇÃO ÀS DOSES DAS SUBSTÂNCIAS SIMPLES DINAMIZADAS USADAS PARA AS PROVAS

Mônica Beier; Antônio C.G. da Cruz; Ítalo M.B. Astoni Junior; João L. de Magalhães; Aluízio de A. Abreu;

Em 1988, o Instituto Mineiro de Homeopatia (IMH), iniciou o primeiro "Curso de Formação de Especialistas e Docentes em Homeopatia". Nesse mesmo ano, constituiu-se o laboratório experimental de autopatogenesias. Foram experimentadas 26 substâncias simples de 1989 a 1997; a partir de janeiro de 1998, as provas foram realizadas com a diluição 30cH. Em novembro desse ano, em *Columbium metallicum*, optou-se pela dose única. Já no ano de 2000, em *Silicium metallicum*, a dose passou a ser administrada por olfação, e em julho deste mesmo ano, em *Niobium metallicum*, observaram-se sintomas nos próximos/afins, fato que culminou na disponibilização passiva de alguns experimentadores. Em 2002, em *Aurum metallicum*, passou-se a utilizar, por olfação, 1 microglóbulo proveniente de 1.000 embebidos com uma gota da diluição 30cH e, em junho de 2004, em *Helium*, foi utilizado, por olfação, 1 microglóbulo da diluição 1/10⁶ de 1 gota. Em agosto deste ano, em *Europium chloratum*, a diluição foi de 1/10⁹ e, em novembro, em *Holmium metallicum*, de 1/10¹². As doses tornaram-se cada vez mais exíguas, até atingirem a diluição de 1/10²¹ de 1 gota. Em maio de 2014, completaram-se 123 experimentações e 158 re-experimentações de substâncias medicinais simples realizadas em regime voluntário. Dessas 158 re-experimentações, 1 foi re-experimentada 4 vezes, 4 por 3 vezes, 29 por 2 vezes e 77 uma vez. Esse processo de aprendizado em serviço contínuo demonstrou que os melhores experimentos dos efeitos puros dos medicamentos simples são aqueles realizados pelo próprio médico em regime de auto-experimentação. Os cuidados foram determinados por S. Hahnemann, que indicou o uso de doses infinitesimais enquanto potência medicamentosa. As manifestações despertadas do psiquismo e do modo de pensar de cada um são denominadas memória sintética experimental. Confirmou-se que o experimentador torna-se apto a observar suas próprias sensações, seu modo de pensar e seu tipo de psiquismo; ele aprende a ser um observador; conhece com certeza a perturbação mórbida e sua saúde se torna mais inalterável e robusta. O conhecimento obtido por este método deve ser usado na clínica sem preconceitos.